



SEFIC2017
UNILASALLE

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

Epidemiologia da Criptococose em pessoas vivendo com HIV na região metropolitana de Porto Alegre

Adriana Fátima de Oliveira Costa, Fernanda Simas, Diego Rodrigues Falci (orientador)
Univesidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: A criptococose é uma doença dentro de um grupo denominado de doenças negligenciadas, com dificuldade de acesso a diagnóstico e tratamento em países em desenvolvimento. Essas doenças são um grupo heterogêneo de infecções, especialmente doenças tropicais, que são bastante prevalentes em países em desenvolvimento na África, Ásia e Américas. Essas doenças são causadas por uma variedade de patógenos, incluindo vírus, bactérias, protozoários, fungos e helmintos. O impacto dessas doenças na África sub-saariana é comparável a malária e tuberculose, estas consideradas as grandes causas de morte no planeta. A criptococose é uma micose sistêmica frequente em hospedeiros imunocomprometidos, especialmente indivíduos vivendo com HIV/AIDS, e é causada pelo fungo *Cryptococcus neoformans*. Em situações onde não há acesso a terapia antirretroviral (TARV), constitui causa importante de mortalidade associada à infecção pelo HIV. Em nosso meio, a despeito da disponibilidade de antirretrovirais, é uma das principais causas importantes de mortalidade em pessoas vivendo com HIV e apresenta dificuldades no diagnóstico e sobretudo em relação ao tratamento. Os estudos brasileiros apontam para uma mortalidade de 45-65%, a despeito do tratamento. A entidade clínica mais comumente associada a criptococose é a meningite criptocócica. A meningite criptocócica é uma infecção grave que ocorre principalmente em pessoas vivendo com HIV e com contagens de CD4 inferior a 100 céls/mm³. Atualmente, os testes laboratoriais disponíveis para diagnóstico necessitam que o sangue do paciente seja enviado a um laboratório de referência com infra-estrutura apropriada e pessoal treinado, e têm custo relativamente elevado, o que dificulta seu uso em larga escala nos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil. Testes point-of-care (POC) – realizados a beira do leito ou no próprio consultório – foram recentemente disponibilizados para o diagnóstico da criptococose, com possibilidade de uso em locais com pouca ou nenhuma estrutura laboratorial, entretando seu uso como estratégia de rastreamento não foi suficientemente avaliado em nosso meio. Este estudo objetiva avaliar a prevalência e fatores de risco para a criptococose em pessoas vivendo com HIV, atendidas em um serviço especializado de assistência a AIDS da região metropolitana de Porto Alegre, utilizando testes POC para diagnóstico. A duração prevista para a pesquisa é de 24 meses. Ao término do estudo, espera-se elucidar a criptococose em nosso meio, assim como entender melhor a utilidade desses novos testes no acompanhamento de pessoas vivendo com HIV.

Palavras-Chave: Criptococose, Epidemiologia, Testes diagnósticos